

NOMOFOBIA: O VÍCIO DIGITAL SOBRE O OLHAR DE UMA TURMA DE 7º ANO

**LIMA, Gleisa Pereira de Souza¹; SILVA, Alexsandro Ferreira de Souza²;
CONCEIÇÃO, Regiane dos Santos³; FIGUEREDO, Iracema Cardoso.**

¹Mestranda do PPG-ECFP, Campus de Jequié – BA; Email: gleisalima@gmail.com

²Mestrando do PPG-ECFP, Campus de Jequié – BA; Email: aleckissf@gmail.com

³Mestranda do PPG-ECFP, Campus de Jequié – BA;

Email: regianedossantos2010@hotmail.com

⁴Mestranda do PPG-ECFP, Campus de Jequié – BA; mena.figueredo76@gmail.com

Palavras-chave: Nomofobia; Tecnologia digital; vício digital.

1- INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Com o surgimento dos aparelhos móveis e a ampliação dos recursos dos celulares, a expansão da internet se dá de maneira assustadora tendo seu uso que inicialmente era esporádico para um instantâneo (TAIT, 2014). As tecnologias não param de evoluir, interagir e se aperfeiçoar. Spear (2014) afirma que não estamos preparados para absorver toda essa evolução com a mesma velocidade das mudanças. As diferenças entre as velhas e as novas tecnologias são apenas questão de tempo, pois com o passar dos anos elas vão evoluindo e melhorando para que os indivíduos se adaptem. Esse uso contínuo e exacerbado das tecnologias pode ocasionar transtornos de comportamentos, além de problemas psicológicos de vício, isolamento social, sem deixar de chamar a atenção outros quesitos que dizem respeito à saúde, devido à radiação e ao contato direto com os aparelhos, que trazem problemas como: diminuição da visão, tendinite, dor nas costas, má postura, ansiedade, entre outros.

2- OBJETIVO

Analisar o uso das tecnologias digitais e as possíveis transformações comportamentais ocasionadas pela nomofobia, nas turmas de 7º ano do Colégio Estadual Luiz Viana Filho, Jequié- BA.

3- METODOLOGIA

Para a coleta de dados e posterior confecção de gráficos, foram aplicados quarenta questionários a estudantes do 7º ano do ensino fundamental II do Colégio Estadual Luiz Viana Filho. Os questionários agrupavam dezesseis questões de múltipla escolha referentes à forma com que os participantes fazem uso da internet, seja por meio de

smartphones, tablets ou computadores. A combinação e análise dos resultados obtidos apontaram se os indivíduos possuem ou não, traços que denunciam transtornos comportamentais ocasionados pela nomofobia.

4- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos dados da pesquisa, pôde-se notar que aproximadamente 42,5% dos alunos do 7º ano do Colégio Estadual Luiz Viana Filho, apresentam características de ser um usuário mediano nessa era digital, ou seja, às vezes surta um pouco a mais do que deveria no uso dessas novas tecnologias, mas ainda tem controle do uso; contudo, percebe-se que uma quantidade significativa de aproximadamente 57,5% dos alunos desta mesma série podem já estar enfrentando problemas ocasionais ou frequentes por causa da internet (ou do vício em novas tecnologias), e nesse caso deve-se considerar os impactos que esse vício poderá trazer à vida do cidadão em todos os aspectos, seja social, físico ou mental. É aconselhável também avaliar a necessidade de ajuda profissional.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existe sem dúvida o lado fantástico do uso da tecnologia, pois possibilita comunicação em tempo real, com fotos, imagens e comentários, aproximando as pessoas e colocando-as a par dos acontecimentos nas várias esferas sociais, da escala local à mundial. É comprovado em estudos estatísticos que as pessoas nunca escreveram ou leram tanto como após o surgimento das tecnologias de informação e comunicação. É necessário que os indivíduos aprendam a dosar o uso das tecnologias de comunicação vigentes, com vistas ao seu bom aproveitamento, contribuindo assim para a real aproximação e compartilhamento entre as pessoas, com liberdade e fora da conjuntura da escravidão e dominação ocasionadas pelo vício digital.

REFERÊNCIAS

SPEAR, A. L.; EGÍDIO, A; CARDOSO, A. **Nomofobia**: dependência do computador, internet, redes sociais? Dependência do telefone celular? 1Ed. São Paulo: Atheneu, 2014.

TAIT, T. **As redes sociais**: Necessidades ou vícios?. Gazeta do povo. 2014.